CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

NOME: GINECOLOGIA BÁSICA
Código: GOB008
Carga horária: 75 HORAS-AULA (10 HORAS TEÓRICAS E 65 HORAS PRÁTICAS)
Créditos: 05
Período do curso: 6° PERÍODO
Pré-requisitos: FAR035 – CLM025 – APM001 – IMA002
Código: GOB008
PLANO DE ENSINO
EMENTA Fundamentos teórico-práticos do atendimento ginecológico, com ênfase na semiologia ginecológica. Conhecimento das afecções ginecológicas básicas, contracepção e métodos complementares de rastreamento e diagnóstico em ginecologia. Relações étnico-raciais.
OBJETIVOS 1. Conhecimentos: Exame ginecológico: anamnese e exame físico (mamas, genitais externos e internos). Afecções ginecológicas básicas. Contracepção. Climatério. Métodos complementares de diagnóstico, de rastreamento e preventivos em ginecologia. Identificação de fatores de risco e indicadores de qualidade da assistência à saúde da mulher. 2. 2. Habilidades: relação médico-paciente, obtenção de história clínica, realização de exame físico (inspeção das mamas, palpação axilar, supra e intraclavicular, palpação das mamas e expressão aréolo-papilar; ausculta, percussão e palpação do abdome e pelve; inspeção de genitais externos, exame especular, coleta de citologia oncótica, teste de Schiller e toque vaginal), elaboração de prontuário médico, comunicação de diagnóstico, explicação de prescrição, orientações profiláticas e terapêuticas. 3. Atitudes: relação ética e respeitosa com pacientes, colegas, professores e funcionários; responsabilidade; respeito às normas de biossegurança; colaboração no trabalho em equipe.
CONTEÚDOS 1) Anatomia do sistema genital feminino e das mamas, aplicada à prática clínica. 2) Fisiologia do aparelho genital feminino e das mamas: crescimento e desenvolvimento sexual feminino, ciclo menstrual, períodos críticos do desenvolvimento (puberdade, climatério, senilitude). 3) Anamnese e exame físico em ginecologia: o Coleta da história clínica desenvolvendo capacidade de abordar as principais queixas relacionadas ao processo saúde-doença da mulher. o Semiotécnica ginecológica: treinamento da técnica do exame ginecológico e de mamas em modelos e simuladores. o Exame físico completo com respeito ao pudor e conforto da paciente: exame das mamas, genitais externos e internos. o Atenção individual à paciente, comunicando-se com respeito, confidencialidade, empatia e solidariedade, atuando de acordo com os preceitos da ética médica. o Desenvolver a prática médica considerando a saúde como qualidade de vida e fruto de um processo de produção social. o Abordar aspectos psicoemocionais da consulta ginecológica. o Elaboração do prontuário médico em ginecologia. 4) Métodos de diagnóstico e rastreamento em ginecologia: conceitos básicos, indicações e interpretação. Coleta de material para exame a fresco e colpocitologia. 5) Prevenção de doenças e promoção da saúde da mulher.

6) Anticoncepção e planejamento familiar: conhecer e indicar os métodos contraceptivos.
7) Conduta diagnóstica e preventiva das principais afecções ginecológicas: corrimentos vaginais, doenças sexualmente transmissíveis, sangramento uterino anormal, dor pélvica, distúrbios menstruais, noções das principais afecções endócrinas e neoplasias, doenças benignas da mama, rastreamento e diagnóstico do câncer de mama, identificar e orientar a conduta inicial nos períodos críticos da vida da mulher (puberdade, climatério, senilitude).

MÉTODO

- Aula prática: atendimento ambulatorial realizado pelos alunos sob supervisão permanente do professor em todas as etapas da consulta. Ao fim do turno de atendimento, discussão dos casos atendidos.
- Estudo de casos: discussão de um tema teórico previamente determinado, a partir de questões e casos clínicos preparados, seguindo o conteúdo programático da disciplina.
- Seminário: apresentação ou série de apresentações orais sobre um tema especial complementar ao conteúdo programático da disciplina.
- Grupos de discussão (GD) sobre os temas propostos, incluindo casos clínicos preparados e enviados antecipadamente para os alunos versando sobre os temas propostos.
- Laboratório de simulação: treinamento de exame ginecológico em equipamento didático (modelos e simuladores).

AVALIAÇÃO

- Avaliação formativa: observação diária do desempenho dos alunos nas atividades práticas assistenciais e devolutiva cada atendimento clínico realizado.
- Avaliação somativa: cumprimento das tarefas e participação efetiva nos estudos de casos e aulas em laboratório de simulação.
- Avaliação de conhecimentos: prova com questões objetivas, versando sobre os conhecimentos principais que o aluno deve adquirir ao longo do semestre.
- Avaliação de desempenho: teste individual empregando metodologia da avaliação estruturada observacional (OSCE) ou observação estruturada da prática (MINICEX) - *Rev Bras Educ Méd* 2007;31:287-290.

Itens de avaliação

Itens de avaliação	**Valor**	**Metodologia da avaliação**
Ambulatório (AV1)	10	Checklist com 14 itens relativos ao desempenho nos atendimentos, participação nas atividades e atitude com os pacientes, colegas e professor.
Grupos de discussão (AV2)	10	Questões prévias entregues por escrito e participação na discussão
Prova teórica parcial (AV3)	20	Questões abertas ou de múltipla escolha. Provas exclusivas para cada turma, elaboradas, aplicadas e corrigidas pelo seu professor.
Prova prática (AV4)	20	Mini OSCE
Atividade Integradora (AV5)	10	A ser definida pelos Coordenadores do 6º período
Prova Final(AV6)	30	Avaliação final da disciplina- Questões abertas ou de múltipla escolha. Provas elaboradas, aplicadas e corrigidas por todos os professores da disciplina.
TOTAL	**100**	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Aroldo Fernando Camargos, Victor Hugo de Melo, Fernando Marcos dos Reis, Eddie Fernando Candido Murta, Agnaldo Lopes da Silva Filho. Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas - 3ª Edição. 2016. Coopmed.
2. Berek& Novak – Tratado de ginecologia – 15ª. Edição, 2014
3. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero (2011). Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Área Temática Controle de Câncer da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS/MS (http://bvsms.saude.gov.br/bvs/controle_cancer) e no Portal do INCA (http://www.inca.gov.br).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. OMS - Critérios Médicos de Elegibilidade para uso de métodos anticoncepcionais - 5a edição, 2015. Disponível em http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/181468/1/9789241549158_eng.pdf?ua=1
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015. Acesso gratuito: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_deteccao_precoce_final.pdf
3. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Brasil. Ministério da Saúde. 230 p. : il.http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf
4. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher : Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. Brasil . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. http://www.compromissoeatitude.org.br/wp-content/uploads/2012/08/MS2009_politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf
5. Sexually transmitted diseases treatment guidelines, 2015. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Recommendations and Reports. Vol. 64. No. 3. June 5, 2015. Acesso gratuito: https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr6403a1.htm

Campos de prática
Ambulatório do Instituto Jenny Faria de Andrade do HC/UFMG